

## VETERA NOVIS AUGERE

por Paulo Faitanin UFF.



Os antigos eram coerentes em suas pesquisas e sempre se mostraram respeitosos com as opiniões dos que lhes antecederam, ainda que delas, por ventura, viessem a discordar: Aristóteles é um exemplo clássico desta atitude autenticamente científica, pois como método recolhia as opiniões dos antigos para fundamentar a sua, que apresentava como nova, fazendo assim surgir das cinzas o novo.

Não raro ouvimos, aqui e acolá, a já conhecida sentença ‘apoiado em ombros de gigantes’ que se atribui a Newton. Ela nos adverte a importância de bem considerarmos o que os antigos disseram para, assim, evitarmos o veneno do equívoco e a inércia da ignorância, dois grandes males causadores do relativismo atual. Qual o remédio para tal veneno? A graça, a virtude, a perseverança e a humildade para aprender escutar os antigos nos seus acertos e aprender dos seus erros.

Visitar o passado requer além da humildade e perseverança, preparação e paciência, o que não se alcança com o orgulho e o preconceito intelectual, moral, religioso que assola nossos tempos. Ainda assim, convém recordar que o retorno à antiguidade exige árduo estudo e intenso amor à sabedoria, predicados cada vez mais incomuns entre os que buscam trilhar um caminho mais curto para alcançar o saber. Simplesmente não existe tal via.

São Tomás desde muito cedo aprendeu a respeitar a tradição e a verdade do pensamento: ouça o que se diz e não quem o diz, dizia ele numa orientação acerca do modo de estudar a um jovem dominicano de sua época. Preparado para a guerra da busca da verdade, Tomás paramentava-se para a batalha com a armadura da fé, mas defendia-se com o escudo da argumentação lógica e atacava com a lança dos princípios metafísicos.

Disso decorria que embora alguém não aceitasse a fé se via comprometido com a forma coerente, lógica e versátil com que tratava a questão e que, não raro, punha ao solo seus adversários, não só em questões filosóficas, senão também em questões teológicas que disputava. Daí seus adversários na fé acostumarem-se a dizer: *tolle Thomam et Ecclesiam dissipabo* [tirem Tomás e a Igreja desaparecerá]. Um exagero, de fato, pois a Igreja de Deus não se ergue sobre São Tomás, mas sobre a virtude do Espírito Santo. Mas que também nos revela a força de um pensador que estabelece uma adequada conciliação entre *fides et ratio*. Incansável operário da construção do saber, São Tomás procurou edificar com alicerces seguros, em terra firme e fora de terreno arenoso das dúvidas e incertezas, andar por andar de um edifício, cuja cobertura lhe proporcionaria a contemplação da verdade.

Vivemos uma época oportuna para redescobrirmos o pensamento de São Tomás. E no retorno às origens está a força para a renovação. E aconselhamos a todos que desejam renovar, mas também superar a crise do pensamento relativista que vivenciamos hoje, voltar com avidez e amor à sabedoria, à antiguidade e não esquecer de ir a Tomás, baluarte da cultura filosófica e teológica ocidental, tesouro de que o sábio hodierno poderá extrair *nova et vetera!* Coisas novas e antigas, mas também *vetera novis augere*, ou seja, proporcionar que do novo se reerga as antigas. E assim aprenderemos o antigo no novo, evitando os erros das coisas que passaram, sem deixar de abraçar as que não passam jamais.